



Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.17, nº 01 e 02 / jan-dez 2023, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO-RS: EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO QUINTAIS ORGÂNICOS DE FRUTAS

FAMILY FARMING IN “MORRO REDONDO” CITY: EXPERIENCES WITH THE PROJECT ORGANIC FRUIT BACKYARDS

Paulo Sergio Wiegand, Licenciado, UFPel, p.s.wiegand@hotmail.com

Maria Regina Caetano Costa, Doutora, UFPel, reginna7@yahoo.com.br

Rérinton Joabél Pires de Oliveira, Doutor, UFPel, rerinton@yahoo.com.br

Luis Eduardo Akiyoshi Sanches Suzuki, Doutor, UFSM, dusuzuki@gmail.com

Resumo

O presente estudo é parte do trabalho de conclusão de curso em Geografia (Licenciatura) do primeiro autor, que teve como objetivos caracterizar o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas e os agricultores familiares de Morro Redondo-RS participantes do projeto, e analisar os impactos do projeto na vida destes agricultores. Contou-se com uma pesquisa qualitativa, coletando informações de seis propriedades a partir de questões norteadoras. De acordo com os dados obtidos através da pesquisa de campo identificou-se a motivação dos envolvidos em cultivar seus quintais, associado com outras atividades de fonte de renda externa, demonstrando um perfil de pluriatividade. Também constatou-se a potencialidade dos quintais orgânicos para produção de alimentos para o autoconsumo, bem como de pessoas ligadas aos beneficiários e comercialização do excedente, assim como os benefícios resultantes da atividade de cultivo nos mesmos, como o bem-estar, a intensificação da relação familiar.

Palavras-chave

Agricultura Familiar. Pluriatividade. Quintais Orgânicos. Fruticultura.

Abstract

The present study is part of the first author's course conclusion work in Geography, that aimed to characterize the Organic Fruit Backyards Project and the family farmers from Morro Redondo-RS that participate of the project, and to analyze the impacts of the project on the lives of these farmers. A qualitative research was carried out, collecting information from six farms based on guiding questions. According to the data obtained through field research, the motivation of those involved in cultivating their backyards, associated with other activities of external income source, was identified, showing a pluriactivity profile. It was also verified the potential of organic backyards for the production of food for self-consumption, as well as people linked to the beneficiaries and commercialization of the surplus, as well as the benefits resulting from the cultivation activity in them, such as well-being, the intensification of family relationship.

Keywords

Family Farming. Pluriactivity. Organic Backyards. Fruticulture.

INTRODUÇÃO

Em se tratando da produção de alimentos, existe um intenso debate referente ao uso de agrotóxicos e a agricultura orgânica, sendo esses temas recorrentes, tanto no meio acadêmico como no meio social, especialmente pelo risco de contaminação ambiental que engloba todo o ecossistema, e os estudos que demonstram os perigos para a saúde humana devido ao consumo de alimentos contaminados com produtos químicos, conforme apresentado por Bombardi (2017). Há um crescimento mundial por uma alimentação com maior qualidade, representada pelos produtos orgânicos (Gonçalves *et al.*, 2016; Lima *et al.*, 2020), indo ao encontro deste trabalho.

Nesse sentido, o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, idealizado na Embrapa Clima Temperado em 2003, visando atender o Programa Fome Zero, contribui para a promoção da segurança alimentar e para a produção em pequenos espaços, assegurando o suprimento de alimentos durante todo o ano (com produção em diferentes épocas e diversidade de variedades) para um público diverso (agricultores familiares, indígenas, quilombolas, escolas, outros), especialmente nas condições da região Sul do Brasil.

Essa ação da Embrapa Clima Temperado tem como objetivo contribuir com a sustentabilidade social, econômica e ambiental de públicos em situação de risco social, econômico e alimentar, principalmente agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas, quilombolas, alunos de escolas rurais e urbanas e instituições assistenciais. Privilegia os princípios da produção de base ecológica, abordando questões culturais, étnicas, ambientais, alimentares, econômicas e de saúde pública.

Em 2016, a iniciativa foi reconhecida e incluída na Plataforma de Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), atingindo três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Erradicar a pobreza (ODS 1); Erradicar a fome (ODS 2) e Saúde de qualidade (ODS 3) (EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, s.d.).

Um dos poucos negócios de base familiar que ainda tem posição ativa na economia brasileira é a agricultura familiar, e apesar da falta de incentivos públicos e governamentais, é uma economia que vem demonstrando reiterado crescimento, em especial no Brasil, onde esta condição de agricultura tem destaque. No Censo Agropecuário 2017, 3.897.408 estabelecimentos atenderam aos critérios da lei e foram classificados como agricultura



familiar, o que representa 77% dos estabelecimentos agropecuários levantados pelo censo. Ocupavam uma área de 81 milhões de hectares, ou seja, 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Em relação ao uso da terra, dos 80,89 milhões de hectares da agricultura familiar, 48% eram destinados a pastagens, enquanto que as áreas com matas, florestas ou sistemas agroflorestais ocupavam 31% das áreas, e por fim, as lavouras permanentes e temporárias, que ocupavam 15,5% (IBGE, 2017). No mesmo censo, especificamente para o município de Morro Redondo, localizado na região sudeste do Rio Grande do Sul, onde foi realizado o presente estudo, dentre os 485 estabelecimentos agropecuários, 165 deles recebem assistência técnica, enquanto 318 não, demonstrando a carência e a necessidade deste tipo de atenção que pode vir a ser parcialmente suprida pelo Projeto Quintais Orgânicos de Frutas.

Dada a importância do Projeto Quintais Orgânicos de Frutas¹ para a segurança alimentar e o suprimento de alimentos durante todo o ano, em cultivos em pequenos espaços, este trabalho teve como objetivos: i) caracterizar o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas e os agricultores familiares de Morro Redondo-RS participantes do projeto; e ii) analisar os impactos do projeto na vida destes agricultores.

METODOLOGIA

O presente trabalho, foi realizado com sete famílias de agricultores familiares do município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul, município localizado na região sudeste do Rio Grande do Sul, com uma área territorial de 244.645 km² em 2020 (IBGE, 2021a), e uma população estimada de 6.609 pessoas em 2020 (IBGE, 2020).

Para desenvolver o presente trabalho, fez-se uso de pesquisa qualitativa com o método exploratório. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória irá proporcionar maior familiaridade com o problema, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas (individual ou coletivo). Esta pesquisa contou com uma fase de reconhecimento dos locais e das famílias para o estudo, e posteriormente elaborou-se um roteiro de questões norteadoras para a pesquisa.

¹ Este trabalho foi desenvolvido para a conclusão de curso de Licenciatura em Geografia. Em 2018, o pesquisador foi convidado para integrar a equipe do Projeto Quintais Orgânico de Frutas desenvolvido pela Embrapa - Estação Experimental Cascata (EEC). No primeiro momento, como estagiário sem funções definidas e, em um segundo momento como responsável geral de viveiros de mudas e assistente de orientação técnica. Desde então, o pesquisador passou a incorporar dentro das suas atividades de trabalho, a observação participante para desenvolver sua pesquisa acadêmica.



Para estruturar a fase da pesquisa de campo, escolheu-se quatro localidades (Colônia São Domingos, Colônia São Pedro, Colônia Santa Bernardina e Colônia Afonso Pena) das quinze existentes, e destas localidades, escolheu-se sete propriedades participantes do projeto “Quintais Orgânicos de Frutas”. Os participantes foram selecionados de acordo com a disponibilidade para participar do estudo, engajamento com o projeto, conversas informais, e se havia manutenção e conservação dos quintais durante o contato entre pesquisador e participantes do projeto. Os participantes deste estudo são agricultores familiares, que vivem no meio rural e que tem a agricultura como fonte de renda principal ou complementar.

No período em que foi desenvolvida a pesquisa de campo para a coleta de informações nas propriedades, iniciou a pandemia de Covid-19. Este cenário alterou a dinâmica da pesquisa e o contato que seria presencial em todas as famílias, passou a ser virtual. Utilizou-se as mídias sociais para o envio das questões e estes retornaram através de áudio e texto seus relatos sobre a pesquisa. Das sete propriedades escolhidas, seis fizeram a devolução das questões.

Depois de receber as reflexões dos pesquisados, realizou-se as transcrições dos áudios e as sistematizações e extrações de falas, agrupamentos de temas específicos procurando buscar semelhanças do conteúdo analisado, partindo de temas pertinentes aos objetivos propostos. Na transcrição dos áudios, manteve-se a linguagem original dos agricultores entrevistados. Além disso, para preservar a identidade dos agricultores, substitui-se seus nomes por árvores frutíferas, sendo elas: Uvaieira, Romãzeira, Figueira, Cerejeira, Videira e Pessegueiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO E SEUS PARTICIPANTES

Este item busca responder o primeiro objetivo do trabalho, que é caracterizar o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas e os agricultores familiares de Morro Redondo-RS participantes do projeto.

O município de Morro Redondo possui 485 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017), e conta com 68 quintais orgânicos implantados e participantes do projeto, e um total de 306 beneficiários (incluindo todos os componentes do núcleo familiar). Para a composição dos quintais são usados três exemplares de 20 espécies frutíferas, que



incluem pêssego, figo, laranja, amora-preta, cereja-do-rio-grande, araçá-amarelo, araçá-vermelho, goiaba, caqui, pitanga, romã, tangerina, limão, guabiju, araticum, uvaia, uva, jaboticaba, guabiroba e butiá, selecionadas por suas características produtivas e funcionais. Em 2018 foram incluídos feijão, milho, batata doce e a forrageira BRS Kurumi, além de doze espécies de plantas medicinais, totalizando 36 espécies cultivadas em cada quintal (EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, s.d.).

No contexto do município de Morro Redondo, ele possui 118 estabelecimentos com culturas permanentes, 384 temporárias e 1 para cultivo de flores. As culturas permanentes incluem amora, banana, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, pêssego, tangerina, bergamota, mexerica, uva, abóbora, moranga, jerimum, destacando-se a produção de pêssegos, com 4.623 toneladas produzidas (IBGE, 2017). Os quintais orgânicos são constituídos por 20 espécies frutíferas, o que demonstra uma grande diversidade de culturas em uma mesma área.

CARACTERIZANDO AS FAMÍLIAS PESQUISADAS

Neste item pretendemos fazer uma caracterização das famílias pesquisadas (Quadro 1). Nesse sentido, quanto a forma de obtenção da propriedade, duas são arrendadas, sendo uma em regime de parceria; três foram adquiridas pela família através de compra e uma foi herdada (Quadro 1). De acordo com o censo agropecuário de 2017 (IBGE, 2017) o município de Morro Redondo possuía 485 estabelecimentos agropecuários, sendo 417 proprietários, 3 aguardando titulação definitiva, 21 arrendatários, 14 parceiros, e 30 comodatários.

Quadro 1 – Caracterização das famílias pesquisadas.

Propriedade	Uvaieira	Romãzeira	Figueira	Cerejeira	Videira	Pessegueiro
Localização (Colônia)	Afonso Pena	São Pedro	São Domingos	Afonso Pena	Santa Bernardina	São Pedro
Área	5 ha	4,5 ha	2,4 ha	4 ha	8,5 ha	4 ha
Situação da terra	Arrendamento	Arrendamento em regime de parceria	Comprada	Comprada	Comprada	Herança

Moradores	Homem (57 anos) e mulher (19 anos)	Mulher (39 anos) e homens (11 e 13 anos)	Mulheres (16, 44, 45 e 70 anos) e homens (38, 42 e 68 anos)	Mulheres (33, 58 anos) e homens (2, 7, 27, 35 e 58 anos)	Homens (56 e 75 anos) e mulheres (33 e 75 anos)	Homens (6 e 43 anos) e mulher (29 anos)
Vínculo familiar	Pai e filha	Mãe e filhos	Pai, mãe, filhos, genro, nora e neta	Pai, mãe, filhos, avós e amigo	Dois casais sem parentesco	Pai, mãe e filho
Tempo de participação no projeto	7 anos	2 anos	3 anos	2 anos	7 anos	5 anos
Frutas	Uvaia, Araçá, Caqui, Pêssego, Laranja, Tangerina, Cereja do Rio Grande, Uva, Amora, Limão, Guabijú, Butiá, Guabiroba, Pitanga, Figo, Pêra, Ameixa, Maçã	Romã, Pitanga, Araçá, Figo, Pêssego	Figo, Araçá, Amora, Romã, Uvaia, Caqui, Pêssego, Laranja, Uva, Limão, Guabiroba, Goiaba, Jabuticaba, Pitanga, Cereja do Rio Grande	Araçá, Figo, Pitanga, Pêssego	Uva, Amora, Guabijú, Pitanga, Araçá, Uvaia, Caqui, Pêssego, Laranja, Limão, Guabiroba, Jabuticaba, Cereja do Rio Grande, Tangerina, Goiaba, Araticum	Pêssego, Amora, Pitanga, Araçá, Caqui, Laranja, Limão, Tangerina, Figo, Romã, Goiaba

Fonte: Elaborado pelos autores.

A extensão das áreas varia de 2,4 ha a 8,5 ha, o que tem propiciado às famílias a produção para o autoconsumo e, em alguns casos a comercialização do excedente.

Observamos que o número de pessoas que compõem o núcleo familiar vem ao longo dos anos sofrendo alterações. As famílias rurais já não são numerosas como no passado. Dentre os pesquisados, o número de filhos encontra-se entre um ou dois filhos por família, e um total de 26 beneficiários diretos (moradores nas propriedades). Cintra e Bazotti (2012) chamaram a atenção que na maioria das famílias rurais no sul do Brasil, que inclui os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o número de membros



encontra-se reduzido, e isso implica na dificuldade em dar continuidade e transmitir os saberes nos estabelecimentos agropecuários.

Quanto ao sexo dos componentes da família, o percentual de homens é maior (58%) comparado ao percentual de mulheres (42%). De acordo com o IBGE (2017), em relação ao sexo, 421 (87%) estabelecimentos agropecuários do município de Morro Redondo estão sob a responsabilidade do sexo masculino, e 62 (13%) do sexo feminino. Em um estudo em algumas regiões do Rio Grande do Sul, Brumer (2004) mostrou a ocorrência de uma migração rural-urbana mais acentuada de mulheres do que de homens, associada especialmente às desigualdades de gênero, onde as mulheres têm uma posição subordinada na estrutura familiar, além das menores perspectivas profissionais e motivação para permanecer no meio rural do que os homens, associados ainda as oportunidades de emprego parcial ou total fora da agricultura.

Em relação a idade dos membros da família, 43% encontra-se em idade inferior a 18 anos. Outros 43% com idade de 33 a 43 anos, e apenas 12% estão acima de 65 anos.

Quanto aos tipos de famílias, encontrou-se o casal e o(s) filho(s), e duas propriedades monoparental, uma delas (propriedade Uvaieira) o homem (pai), é responsável pelo sustento econômico familiar, e na outra (propriedade Romãzeira) a mulher (mãe) é a única provedora do núcleo familiar. Esta condição supera o modelo tradicional, tendo na figura masculina o homem como provedor da casa. Ainda cabe ressaltar que a composição desta família, mãe e filhos, revela a jornada de trabalho excessiva, deixando para a mulher a responsabilidade com a casa, com a propriedade, com os filhos e consigo.

Em um estudo com 17 mulheres rurais do município de Arvorezinha/RS, que exercem atividades não agrícolas no âmbito da agricultura familiar, este tipo de atividade agregou ganhos sociais e econômicos para grande parte das mulheres entrevistadas, tais como renda própria, maior poder de decisão dentro da propriedade; maior valorização da atividade não agrícola e do seu trabalho (Spanevello *et al.*, 2019).

Outro aspecto importante refere-se as novas configurações de vínculos de moradia; a propriedade Cerejeira tem uma composição familiar tradicional, mas observou-se uma nova configuração de vínculos de moradia, o compartilhamento do núcleo familiar com um amigo que trabalha em parceria com a família. Verificou-se também, na propriedade Videira, condição semelhante, tendo a composição de dois casais na mesma propriedade. Ambos os casais têm filhos, mas estes residem na cidade. O que reúne os casais viver em



um mesmo espaço, é o vínculo de amizade, tendo como consequência, a parceria para dividir as atividades que demandam trabalho na propriedade.

FONTE DE RENDA DAS PROPRIEDADES

Analisando os relatos dos pesquisados, quanto a fonte de renda, observa-se que para 50% dos agricultores, a agricultura é a principal fonte de renda, destacamos as propriedades Pessegueiro, Uvaieira e Videira, que desenvolvem atividades referentes a produção de pêssego, ameixa, morango, uva, milho, feijão, mel, pecuária de leite e corte.

A pluriatividade é um tema atuante e crescente na agricultura familiar. Em parte, para a complementação da renda com atividades não agrícolas, em outra, para manter a família na propriedade mesmo que algum integrante trabalhe fora durante certo período. Mesmo não sendo um tema novo é cada vez mais utilizado entre os agricultores familiares com o objetivo ou a necessidade de ampliar a renda.

Para Marafon (2006) a pluriatividade não deve ser considerada um fenômeno novo, mas uma característica histórica relevante de agricultores familiares, que muitas vezes, com a ideia de ampliar a renda, desenvolveram atividades não agrícolas.

Essas atividades não agrícolas exercidas dentro ou fora da propriedade, no meio rural ou não, são alternativas encontradas para complementação de renda para as famílias, seja por dificuldades na produção, dificuldades econômicas ou por ampliação de atividades. Nas narrativas das propriedades, como na Figueira, se projeta no quintal a possibilidade de aumentar a renda familiar, e na propriedade Romãzeira que se percebe a autossuficiência em alimentos associada a formação de renda familiar.

Em uma comunidade rural no norte do estado do Espírito Santo, os principais fatores que influenciaram no ingresso das famílias na pluriatividade foram as questões relacionadas à geração de renda extra e a mão de obra ociosa devido ao tamanho das propriedades que não empregam toda a mão de obra familiar, além das tecnologias que reduzem a necessidade de mão de obra e a sazonalidade dos tratamentos culturais das culturas agrícolas (Fernandes *et al.*, 2018). Corroborando com este estudo, na região Sul do Brasil o ingresso na pluriatividade é associada às dificuldades econômicas dos produtos gerados pelas atividades agropecuárias e a ocupação da força de trabalho reduzida pela modernização agrária (Anjos, 2003).

Em mais da metade das propriedades pesquisadas notou-se como fonte de renda



complementar os serviços assalariados, seja por trabalhos temporários ou fixos, públicos ou privados. Em 2019, o salário médio mensal no município de Morro Redondo era de 2,0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total no município era de 20,7%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32,9% da população nessas condições (IBGE, 2021b). Para Almeida e Riedl (2000) não é raro encontrar no meio rural uma ou mais pessoas de uma propriedade que façam trabalhos temporários, como os ‘duplo-ativos’. Trata-se de pessoas com domicílio rural que possuem um ‘trabalho principal’, ou aquele considerado indispensável, com outras formas de ocupação ou de obtenção de renda, como ‘bicos’ ou trabalhos temporários e ocasionais, mas também trabalhadores que, de fato, possuem duas ocupações (Almeida; Riedl, 2000).

Outro aspecto relevante, refere-se ao turismo rural, Segundo Teixeira e Souza (2012) o turismo rural vem com uma demanda crescente na atualidade, os turistas querem procurar lugares mais tranquilos e até mesmo para aliviar o stress da rotina diária, Observou-se em uma das propriedades (Cerejeira) o turismo rural como principal fonte de renda da família. Tendo atividades alternativas aos visitantes, dentre elas: práticas de cultivo, experiências gastronômicas, atividades culturais, circuitos ecológicos, práticas de educação ambiental do Pampa, permacultura. As caminhadas contam com visita a arroios, cascatas, observação de formações rochosas, paisagem nativa, cursos d’água, além das hortas, lavouras e pomares. Os insumos para abastecer o restaurante são oferecidos pelo entorno, vizinhos parceiros. Além das atrações já existentes na propriedade, existe a perspectiva de implantação do projeto “colhe e pague”, no quintal existente na propriedade. O referido projeto, iniciativa do produtor, viria para reduzir custos ao produtor e ao consumidor, ou seja, não existe atravessador nesse trâmite e reduz custo de mão de obra, além de amenizar a falta de mão de obra no meio rural. O consumidor escolhe o produto que quer levar, colhe e paga por ele. Já o excedente o produtor pode transformar em geleias, sucos e outros produtos.

Na propriedade Romãzeira, constatou-se a produção e comercialização de produtos naturais, como: fitoterápicos, aromaterápicos, cosméticos naturais, ervas e chás naturais em geral. Os produtos são comercializados na Feira Virtual da Associação Bem da Terra².

2 A Feira Virtual Bem da Terra é um mecanismo de comercialização de produtos de empreendimentos de economia solidária para consumidores previamente organizados em núcleos de consumo responsável.



No Brasil, é prática comum o uso de plantas medicinais, sendo incorporada inclusive em órgãos da saúde como o SUS (Sistema Único de Saúde) (BRASIL, 2006; BRASIL, 2012; PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, 2018; RIO GRANDE DO SUL, 2021) e por outras instituições (Tavares *et al.*, 2015). Na maioria das vezes, o uso de plantas medicinais é o primeiro recurso no autocuidado. Tal fato também pode ser observado com os entrevistados:

“Sempre que possível se recorre as plantas medicinais, para depois recorrer a medicina tradicional”. (Pessegueiro)

“Sempre que possível se recorre a produtos naturais, conhecimentos empíricos sempre foram usados pelos nossos ancestrais, cada dia fica mais difícil, pois até as plantas medicinais estão sendo contaminadas, mas sempre é o primeiro recurso”. (Videira)

“No que diz respeito a saúde, tudo que aprendemos com nossos pais e avós a gente segue à risca, além de repassar esses aprendizados para os mais novos (filhos e vizinhos), não podemos deixar de lado o conhecimento empírico. Do quintal tiramos muitas folhas de chás, quando tem uma dor de cabeça por exemplo a folha da laranjeira é excelente remédio, a casca da romã serve pro estômago, entre outras, praticamente toda planta tem sua função medicinal. Ir pro médico ou pro postinho só depois de esgotadas todas opções de conhecimento dos mais velhos”. (Uvaieira)

“Nós em nossa casa, evitamos ao máximo os métodos da medicina dita convencional, fizemos uso da fitoterapia, homeopatia, técnicas alternativas como a massoterapia, acupuntura, entre outras. Em casos que não existe outra alternativa apelamos aos métodos alopáticos e chamados convencionais. Acreditamos que a forma como estamos socialmente lidando com a saúde é uma repetição da forma como estamos lidando com nossa política, nossa agricultura, nossa educação, é uma abordagem sistêmica em si doente, da qual não estamos de acordo, pois, fere nosso sistema como um todo, estamos tratando os sintomas e não a própria doença, usamos máscara para poder aplicar veneno no alimento que vamos ingerir no nosso corpo, nosso combustível, na saúde estamos fazendo a mesma coisa, máscara nos sintomas e não tratamos as doenças, hoje grande parte dos problemas que temos de saúde já são provenientes desse sistema organizacional, mas também acreditamos que hoje temos muitos avanços tecnológicos que sendo bem usados podem sim ser bons e efetivos, o problema é a maneira como usamos esses recursos”. (Romãzeira)



O uso dessas plantas é muito comum em grande parte das casas; pela cultura de seus antepassados, conhecimento empírico, sabedoria popular e até mesmo pela facilidade de acesso, pois, é comum ver próximo as casas ou no quintal um vaso ou canteiro de plantas medicinais. Embora seja desconhecido por parte da população, existe uma regulamentação sobre a política de plantas medicinais. O Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, tem como algumas de suas diretrizes garantir e promover a segurança, a eficácia e a qualidade no acesso a plantas medicinais e fitoterápicos, promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros e promover a adoção de boas práticas de cultivo e manipulação de plantas medicinais e de manipulação e produção de fitoterápicos.

A fala do agricultor da Propriedade Videira, “não pensei em comércio”, justifica-se pelo fato de a família ter como renda principal a aposentadoria. Em Morro Redondo, observa-se a presença de aposentados ou pensionistas da Previdência Social, que contribui para que famílias mantenham-se vivendo no meio rural. Em 50% das propriedades pesquisadas existia no mínimo uma pessoa por propriedade com o benefício de aposentadoria e/ou pensão. A previdência social tem um papel importante no combate à pobreza e na redistribuição de renda na atualidade, como destaca Barbosa (2005). Segundo o autor, a concessão de benefícios previdenciários aos idosos rurais tem um peso significativo no conjunto de recursos manejados pelas famílias rurais, com efeitos expressivos para o combate à pobreza.

Outro aspecto que precisa ser reforçado na intenção dos participantes, refere-se a contemplar outras pessoas com a colheita das frutas. Foi recorrente nas falas: “não pensando só na família, mas também nos vizinhos e amigos, pois são muitos os beneficiados”, como foi identificado na narrativa da propriedade Uvaieira.

COMÉRCIO VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Considerando que a pandemia Covid-19 trouxe mudanças significativas na vida dos participantes do projeto, este tópico buscou caracterizar essas mudanças, como a pandemia afetou esses agricultores e as estratégias por eles buscadas para enfrentar este desafio.

As primeiras medidas restritivas decorrentes do início do processo pandêmico



(em 2020) paralisou as atividades das feiras presenciais em alguns municípios, a exemplo do ocorrido em Pelotas e Morro Redondo. Essa medida fez com que os agricultores familiares precisassem recorrer a outras alternativas de venda e distribuição dos seus produtos, sendo a venda virtual uma das possibilidades encontradas.

Uma alternativa adotada pelos produtores e cooperativas foram as vendas online (via Facebook e WhatsApp) que, apesar de terem aumentado, foram insuficientes. A estimativa, em alguns casos, é de uma redução de 50% das vendas dentre algumas organizações. Contribuiu para isso, a suspensão das feiras da agricultura familiar em algumas cidades da região ou a queda do número de consumidores nesses espaços, decorrente da diminuição das interações sociais no atual contexto. Por outro lado, entre as organizações de agricultores que já adotavam mecanismos de comercialização via aplicativos ou redes sociais antes da crise sanitária do Covid-19, há relatos de aumentos substanciais na demanda por esses produtos (OBSERVATÓRIO DA PROBLEMÁTICA DA SECA E DO COVID-19 DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Definir a plano de comercialização e distribuição na agricultura familiar, muitas vezes é um problema para os núcleos familiares que enfrentam dificuldades em seguir uma estrutura de comercialização, que fará com que o produto chegue ao seu destino e arcar com as despesas de distribuição. Alguns agricultores acreditam e recorrem as cooperativas, encontra-se na economia solidária, que se caracteriza por relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica. Esta nova prática de produção e consumo privilegia a autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras.

Identificou-se duas propriedades participantes do projeto que encontraram na economia solidária uma estratégia de manutenção e reprodução social. A propriedade Romãzeira além da produção de frutíferas também trabalha com beneficiamento de plantas curativas e criou uma marca para a sua linha de produção, a Flores de Chico. Todos os produtos são comercializados na Feira Virtual Bem da Terra. A propriedade Cerejeira, além das refeições (almoço e café colonial) também vende o seu excedente na Feira Virtual Bem da Terra.

Em relação aos impactos da pandemia de Covid-19, a maioria dos participantes da pesquisa responderam com o mesmo raciocínio de que a pandemia está tendo seus



reflexos mais tardios na agricultura, com aumento dos preços ocasionados pela inflação e falta de produtos devido as políticas adotadas pelos diferentes setores públicos. Com boa parte das indústrias não produzindo ou produzindo em pequena escala é natural que comece a faltar produtos e, faltando produtos a procura aumenta e o preço dispara.

Segundo o agricultor da Propriedade Cerejeira, os decretos municipais elaborados em Pelotas e Morro Redondo, restringiram por um determinado período as feiras livres. Aqueles que realizam feiras nos dois municípios precisaram recorrer a outras estratégias e novamente aparecem as vendas virtuais. Observa-se que agricultores familiares que possuem acesso a ferramentas digitais, e participam de redes de economia solidária, conseguem recorrer a outras alternativas de comercialização, além dos mecanismos tradicionais de venda.

“A pandemia influenciou muito no trabalho, como nosso principal viés de comercialização eram feiras, ficamos muito prejudicados em relação a comercialização. Se adaptar as novas formas também tem sido uma dificuldade, mas por outro lado tivemos mais tempo disponível para estudar e desenvolver nossas atividades”. (Romãzeira)

“A pandemia influenciou no financeiro, pois boa parte da renda na propriedade vem do turismo, além do aumento do preço dos produtos de consumo diário”. (Cerejeira)

“A pandemia não trouxe grandes consequências na família, no geral a inflação. A pandemia só nos mostrou que viver no campo é a melhor escolha”. (Figueira)

No que se refere a pandemia, “graças à Deus não afetou a família diretamente, sempre tomamos todos os cuidados necessários e continuamos tomando (...) e o fato de morar no interior ajuda muito, aqui nunca estamos ajuntados”. (Uvaieira)

“Pra nós a pandemia está sendo muito dolorosa, mesmo se cuidando muito, se afastando praticamente de tudo, tomamos todos os cuidados, o vírus continua se multiplicando, mesmo assim tivemos a (perca) de um filho, trouxe esse problema pra gente, mas a gente sabe que a vida continua, que a gente tem que dar a volta por cima, muita fé no pai do céu que tá nos levantando a cabeça, pedi a ele que não deixe acontecer com as outras pessoas, pedir proteção aos outros filhos, noras, netos, aos amigos e as pessoas, pedir que as pessoas se vacinem pra que não aconteça mais essas tragédias”. (Videira)

IMPACTOS DO PROJETO NA VIDA DOS AGRICULTORES

Este tópico busca responder o segundo objetivo do trabalho, que é analisar os impactos do projeto na vida destes agricultores. Quando nos referimos aos impactos na vida dos agricultores, consideramos uma ampla abordagem, permeando as esferas econômica, social, saúde, ambiental e cultural.

A REPRESENTAÇÃO DOS QUINTAIS: O SIGNIFICADO DOS LUGARES, DOS ALIMENTOS, DA RENDA E DESTINO DA PRODUÇÃO

“Pra nós o quintal representa um grande agregado a nossa saúde e bem estar, por podermos ter autonomia em relação as frutas, saber estar consumindo e oferecendo produtos de qualidade. Ainda representa uma grande quantidade de matéria prima para produção de fitoterápicos e a possibilidade de extração também do óleo essencial a partir das folhas”. (Romãzeira)

“Tudo, pra todo mundo se deliciar! Chega meus filhos e se encanta... minha irmã quando vem vai direto pro quintal pra ver o que tem de fruta e comer. Adora quando tem essas frutas menos conhecidas e sentir o sabor diferenciado”. (Uvaieira)

“O quintal representa tudo de bom, além de resgatar frutas nativas que só destruíamos! Além das frutas, planto nas entrelinhas em sistema de consórcio variedades de porte menor e algumas não convencionais, como feijão, inhame, mandioca, batata cará entre outras. Convencional todo mundo tem: pêssego, ameixa, citrus.... Precisamos diversificar”. (Videira).

Acima apresentamos alguns relatos dos entrevistados sobre o que o quintal (Projeto Quintais Orgânicos) representa para eles. É possível perceber a satisfação em participar do projeto e o quintal como meio de produção de alimentos e lazer.

O lugar é onde a vida acontece, é a referência da propriedade. A vida resume ao lugar, tanto no rural como no urbano, no entanto, em uma propriedade rural a identificação com o lugar é maior, pela vivência diária da unidade familiar, um exemplo disso é a continuidade das gerações na propriedade que ocorria até recentemente.

Para Santos (2021), “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. O lugar se relaciona ao sentimento de identificação pessoal com determinada área e de pertencer a este espaço, além de significar muito mais do que simplesmente uma localização geográfica, ele está relacionado aos diversos tipos de experiência e envolvimento com o mundo. De acordo



com Santos (2021) “cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais. A uma maior globalidade, corresponde uma maior individualidade”. Uma localidade possui suas próprias características que, em conjunto, definem o lugar com uma identidade própria e cada indivíduo que convive com o lugar, com ele se identifica, assim, o lugar mantém a situação de singularidade. Cada parcela do espaço geográfico com a qual cada pessoa está inserida e interage compõe o seu lugar. Cada indivíduo terá um lugar diferente do outro. Além disso, o lugar possui também relação direta com os aspectos culturais que marcam cada comunidade ou organização.

Tratando do quintal enquanto lugar, no período colonial, o quintal nasceu simultaneamente com a casa brasileira e tornou-se parte inseparável dela. Foi trazido pelos portugueses e sofreu miscigenação, do mesmo modo que o colono, somando influências indígenas e africanas. Foi espaço aberto sempre presente na habitação de ricos e pobres, na moradia urbana e rural, mas tinha algumas particularidades: na versão urbana, figurava sempre nos fundos, protegido no interior dos quarteirões. No modelo rural, envolvia geralmente a casa, criando um espaço de transição entre o edifício e as terras agricultáveis ou paisagens, nos arredores (Dourado, 2004).

De acordo com Dourado (2004) o quintal era a base da casa, além de produzir frutos e sombra, era utilizado também como abrigo para as pessoas e os animais da família. Segundo o autor, entre os séculos XVI e XVIII, no quintal havia e fazia-se de tudo, a começar pela cozinha, disposta sob suas árvores ou telheiro. Pode-se chamar propriamente de extensão da casa, sendo um espaço inclusive para cultivo de plantas para diversas finalidades, como exemplo, as alimentares, medicinais, ornamentais, “protetoras do lar” entre outras (Cultrera, 2008).

Isso mostra que, além de produzir uma diversidade de alimentos, o quintal também é o espaço das atividades de lazer das famílias, e o espaço dedicado aos animais domésticos e das pequenas criações, podendo ser considerado uma extensão da própria casa. O Projeto Quintais Orgânicos de Frutas representa um resgate dessa tradição, construída há séculos e que, com o passar do tempo, foi se descaracterizando por diversos motivos, conforme caracterizado e discutido nos tópicos anteriores, como: o êxodo rural, a falta de incentivo à permanência dos jovens no campo, e o conseqüente envelhecimento da população remanescente, e o encolhimento das dimensões das propriedades da



agricultura familiar.

Cultrera (2008) ressalta o envolvimento familiar na manutenção do quintal, com dedicação diferenciada entre os membros da família. As plantas são cultivadas nesta área tanto pelos homens quanto pelas mulheres, havendo uma dedicação diferente de acordo com o tipo da planta. Geralmente as mulheres se dedicam às ornamentais, medicinais, protetoras/religiosas e algumas alimentares. Homens se dedicam mais às plantas alimentares que também são cultivadas na roça, como mandioca, batata doce e banana. Frutíferas e hortaliças parecem ter a dedicação de ambos. É comum a criação de animais domésticos, principalmente aves, que fornecem carne e ovos para subsistência e em alguns casos para a venda.

Na pesquisa de campo, confirmou-se o que a literatura tem revelado sobre o lugar, as relações de proximidade e afetividade dos indivíduos se entrelaçam, sobretudo as do cotidiano. É onde as pessoas constroem referências afetivas e o sentimento de pertencimento com aquele lugar. Nos relatos dos pesquisados, observou-se a satisfação pelo que fazem, é visível os produtores quando instigados sobre o lugar que residem sempre tem uma resposta direta como: “onde nasceram nossos filhos, os educamos, cresceram... foram estudar fora, hoje estão formados... voltaram para casa depois de se formarem...”. Já para outros, o lugar lembra os antepassados: “foi herança, queremos manter a tradição deles, continuar aqui e esperar que os filhos também continuem”.

Esta narrativa, além de mostrar o vínculo que a família tem com o lugar, nos remete a reflexão sobre a vontade que o pesquisado externa, talvez sem perceber, em assegurar um sucessor para a propriedade. Costa (2006) analisando a sucessão hereditária em Morro Redondo, diagnosticou que o tema era considerado um assunto interno, com restrições a divisão de critérios de decisão com estranhos. Além disso, a escassez de terra e a crescente redução dos filhos por núcleo familiar, surgiam como limitadores do modelo de produção agrícola.

O tema sucessão, além de ser gerador de conflitos, remete a pensar na morte dos provedores da família. Neste sentido, considerando a pandemia associada aos relatos de perdas de familiares, decidiu-se nesta pesquisa, respeitar o luto das famílias e não perguntar aos pesquisados sobre sucessão hereditária.

Ainda sobre as reflexões dos pesquisados sobre o lugar, obtivemos a resposta “viver no campo sempre foi e sempre será o melhor lugar de viver”. Com a implantação dos



quintais os participantes da pesquisa identificam melhorias na propriedade, em especial no quesito da qualidade de vida, saúde e bem-estar relacionadas a atividade de cultivo em seus quintais. Ainda percebem que o cultivo proporciona uma maior variedade de alimentos para o consumo cotidiano. Desta forma, todos os participantes da pesquisa pretendem dar continuidade a produção em seus quintais, alguns ainda pretendem aumentar alguma variedade de frutífera para produção em escala comercial. Um entrevistado aumentou a produção de pessegueiros na propriedade e já faz a comercialização dos produtos.

AUTOCONSUMO

Sugerindo aos pesquisados refletirem sobre o que representam os quintais para as famílias e quais os motivos que os levou a participação no projeto, algumas respostas, dentre outros aspectos, apresentaram o resgate da autonomia alimentar: plantar, cuidar e colher sem precisar ir ao comércio comprar o necessário. Poder consumir alimentos saudáveis, sem uso de agrotóxicos e que o excedente (quando tiver) pode ser beneficiado de diversas formas, assim, não só fazer uso dos produtos na época da colheita, mas sim em todas épocas do ano.

A produção para autoconsumo na unidade produtiva familiar apresenta-se como um mecanismo de sobrevivência dos agricultores, podendo gerar excedentes que ao interagir com o mercado fortalecem a base de recursos e diminuem a dependência do meio externo. As experiências pautadas com foco na segurança alimentar, juntamente com o escoamento dos produtos agrícolas através de circuitos curtos e descentralizados, configuram-se como uma estratégia para fortalecer a agricultura familiar, e camponesa diante do contexto do mundo globalizado (Carmo, 2018).

Produzir o alimento para o autoconsumo desprende-se em alguma medida da lógica capitalista em que o alimento passa a ser mercadoria. Outro fato importante a ser analisado é a necessidade de deslocamento. Em localidades mais afastadas dos centros urbanos, onde o comércio tende a estabelecer-se na cidade ou próximo delas, dificulta aos moradores mais afastados terem acesso fácil aos produtos, em especial os perecíveis como: frutos, verduras, legumes. No caso de Morro Redondo, nota-se que nas propriedades pesquisadas, os agricultores buscam nessa produção ter o suporte necessário dessas frutas em casa. Assim, não necessitando o deslocamento para a cidade ou a algum comércio próximo que possa ter os produtos, ou ainda esperar o feirante que passa com produtos



que procedem de centrais de abastecimento. A Propriedade Figueira, das pesquisadas, é a mais próxima da cidade. Quem precisa se deslocar, percorre em torno de 2 quilômetros para ir à cidade. Já a Propriedade Uvaieira, a mais longe, o deslocamento calculado é de 12 quilômetros até a cidade.

INTERESSE DOS PESQUISADOS NA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO

Abaixo transcrevemos alguns relatos dos entrevistados sobre o interesse deles em participar do projeto Quintais Orgânicos de Frutas.

“O interesse pelo projeto se deu por ser de forma gratuita e dessa forma conseguir produzir diversas variedades de frutas sem precisar comprar as mudas e os insumos necessários para implantação, pois não tinha nada na propriedade antes”. (Pessegueiro)

“O interesse se deu por ver os quintais em outras propriedades e conhecer pela Embrapa onde fiz estágio”. (Cerejeira)

“O interesse em participar do projeto quintais que foi implantado no ano de 2018 aconteceu pela possibilidade de produzir alimentos mais saudáveis e num futuro próximo complementar renda”. (Figueira)

“Nos interessamos, pois além de termos o sonho de sermos autossuficiente em alimentação a possibilidade de agregar renda a família, além de trabalharmos com a fitoterapia e aromaterapia, além de ter na fruta uma possibilidade de renda as folhas também nos servem de matéria prima para produção de produtos”. (Romãzeira)

“O interesse em participar do projeto se deu pela oportunidade de ter mais frutíferas na propriedade, não pensando só na família, mas também nos vizinhos e amigos, pois são muitos os beneficiados, mais de 20”. (Uvaieira)

“Uma das coisas que mais me interessou pelo quintal foi a diversidade de frutas nativas que fazem parte do projeto, não pensei em comércio, mas principalmente na natureza, nos animais”. (Videira)

Percebe-se que o interesse pelos quintais nas propriedades passa pela autossuficiência em produzir frutas diversas e saudáveis e na complementação de renda. Outro ponto relevante é o enquadramento do projeto como de finalidade social, sem ônus ao agricultor.



ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUANTO AOS QUINTAIS

Optou-se como questão final, solicitar aos participantes do projeto que identificassem aspectos positivos e negativos, de uma maneira geral, sobre o projeto.

Entre os aspectos positivos, uma das respostas foi “viver no campo sempre foi e sempre será o melhor lugar de viver”. Com a implantação dos quintais, os participantes da pesquisa identificam melhorias na propriedade, em especial no quesito da qualidade de vida, saúde e bem-estar relacionadas a atividade de cultivo em seus quintais. Ainda percebem que o cultivo em seus quintais proporciona uma maior variedade de alimentos para o consumo cotidiano. Desta forma, todos os participantes da pesquisa pretendem dar continuidade a produção em seus quintais, alguns ainda pretendem aumentar alguma variedade de frutífera para produção em escala comercial e um agricultor aumentou a produção de pessegueiros na propriedade e já faz a comercialização dos produtos.

Quanto aos aspectos negativos destaca-se: a dependência do clima, e por falta de recursos, a dificuldade em adquirir um sistema de irrigação artificial de qualidade. Além disso, a perda de parte do quintal implantado, a dificuldade de manuseio devido à carência de técnicas e produtos necessários para manutenção de forma orgânica.

Salientamos que o desafio da agricultura familiar se encontra muitas vezes na distância geográfica deste público para comercialização da produção. Deste modo, surge a necessidade de reflexão do Projeto Quintais Orgânicos de Frutas acerca da qualidade de vida dos agricultores familiares, no que tange a oferta de produtos de forma regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu apresentar a experiência vivida por agricultores familiares do Município de Morro Redondo-RS, participantes do “Projeto Quintais Orgânicos de Frutas”.

A produção de alimentos para o autoconsumo é uma prática clássica de reprodução social da agricultura familiar. Além de abastecer a família, garantindo a segurança dos alimentos, pode ser visualizada como fonte de renda, pois os alimentos produzidos deixam de ser comprados de terceiros. Com o processo de desenvolvimento tecnológico e a chamada “modernização da agricultura”, várias transformações podem ser verificadas no interior do Município objeto do presente estudo. A adoção dos novos modelos produtivos, centrados na prática de monocultura, mecanização de lavouras e aquisição de insumos



externos (muitos dos quais importados), provocam, muitas vezes, o abandono do quintal, da horta e até das lavouras, antes destinadas ao autoconsumo. A consequência imediata é a criação da dependência, destas famílias, da compra de produtos básicos no comércio local ou em municípios do entorno.

Além de produzir diversidade de alimentos como frutas, hortaliças, flores, plantas medicinais, o quintal também é o espaço das atividades de lazer das famílias, espaços de confraternização com amigos, vizinhos e de acolhimento de visitantes. É ainda, o espaço dedicado aos animais domésticos e das pequenas criações, podendo ser considerado uma extensão da própria casa. O Projeto Quintais Orgânicos de Frutas representa um resgate dessa tradição, construída há séculos e que, com o passar do tempo, foi se descaracterizando por diversos motivos, como: o êxodo rural, a falta de incentivo à permanência dos jovens no campo, e o consequente envelhecimento da população remanescente, e o encolhimento das dimensões das propriedades da agricultura familiar.

Todas as propriedades pesquisadas em diferentes localidades do município de Morro Redondo-RS, demonstraram a preocupação e o comprometimento na produção orgânica. Além disso, foi possível notar que o prazer e o gosto de produzir em casa faz parte da realidade de todos os pesquisados.

Dentre as motivações das famílias em participar do projeto dos quintais, uma das respostas mais encontradas foi a busca pela autossuficiência na produção de frutas orgânicas da propriedade. Esta produção e o reconhecimento da procedência, associada à distribuição da disponibilidade durante as várias estações do ano, influencia nos resultados da economia familiar, reduz os gastos mensais, além de contribuir com a socialização, dado que permite e facilita as trocas entre vizinhos e o conjunto da sociedade mais próxima. No âmbito interno das famílias, fica nítida a preocupação com os benefícios da produção de alimentos orgânicos nos quintais, à medida em que proporcionam uma dieta mais diversificada e saudável, além da aproximação do indivíduo com a natureza. Em paralelo, os produtores relatam a preocupação com a preservação do meio ambiente, a recuperação de plantas nativas (algumas inclusive ameaçadas de extinção). Outro ponto a ressaltar é o enquadramento do projeto como de finalidade social, sem ônus ao agricultor. Implantar um quintal para a família significa o comprometimento com o bem-estar, incluindo dos amigos, vizinhos e parentes. A manutenção do pomar requer muitos cuidados, disponibilidade, e o acompanhamento permanente das etapas do desenvolvimento da



planta até chegar ao momento do consumo por parte das famílias. É um trabalho que exige dedicação da família, mas proporciona satisfação a quem cultiva.

A produção de frutas, grãos e tubérculos é, prioritariamente, destinada para autoconsumo, não descartando a possibilidade da existência de produtos excedentes, que são encaminhados para o processamento, nas formas de sucos, geleias, frutas desidratadas e cristalizadas. Pequena parte desta produção se destina à comercialização.

Outra questão evidenciada diz respeito às famílias terem algum membro da família vinculado a atividades não agrícolas, ou recebimento de recursos provenientes da previdência social.

Analisando a agricultura familiar ao longo do tempo, percebe-se que os agricultores precisam recorrer a diversas estratégias que possibilitem a sua reprodução social. Foram identificadas algumas delas nesta pesquisa: tendo o número de membros das famílias reduzidos, o trabalho voluntário de amigos e visitantes nas propriedades podem ajudar nas tarefas rotineiras. A proposta de colhe e pague também aparece como uma alternativa para a redução de trabalhadores.

As informações apresentadas neste trabalho não pretendem esgotar o tema, mas podem servir de aporte para futuros estudos e também contribuir para a formulação de estratégias de desenvolvimento local, adequadas às necessidades e realidades dos agricultores e agricultoras familiares de Morro Redondo-RS.

AGRADECIMENTOS

Aos agricultores que contribuíram para a realização deste trabalho. À EMBRAPA pelo apoio e suporte na condução do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000. 264 p. (Coleção Turis)

ANJOS, Flávio Sacco dos. Pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil.

Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 20, n. 1, p. 11-44, 2003. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/AI-SEDE/24557/1/v20n1_11.pdf



BARBOSA, Rômulo Soares. Direitos sociais dos trabalhadores rurais no Brasil: a previdência social em questão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 12., 2005, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2005. 26 p.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia**. São Paulo: FFLCH-USP, 2017. 296 p. Disponível em: <https://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/agrotoxicos/05-larissa-bombardi-atlas-agrotoxico-2017.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 205-22, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000100011>

CARMO, Mayara Santiago do. **O potencial dos quintais produtivos numa comunidade quilombola no território do recôncavo da Bahia**. 2018. 72 f. Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Agroecologia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/205715006->



O-potencial-dos-quintais-produtivos-numa-comunidade-quilombola-no-territorio-do-reconcavo-da-bahia.html. Acesso em: 12 ago. 2022.

CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa; BAZOTTI, Angelita. População rural, agricultura familiar e transmissão do saber na região sul. **Caderno IPARDES**, v. 2, n. 1, p. 80-94, 2012. Disponível em: https://ipardes.emnuvens.com.br/cadernoipardes/user/setLocale/pt_BR?source=%2Fcadernoipardes%2Farticle%2Fview%2F485

COSTA, Maria Regina Caetano. **Agricultura familiar e sucessão hereditária: estudo de caso no município de Morro Redondo-RS**. 2006. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, 2006. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4858>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CULTRERA, Mirella. **Estudo etnobotânico de plantas alimentares cultivadas por moradores da periferia de Santo Antônio de Leverger**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-32954/estudo-etnobotanico-de-plantas-alimentares-cultivadas-por-moradores-da-periferia-de-santo-antonio-de-leverger-mt>. Acesso em: 12 de ago. de 2022.

DOURADO, Guilherme Mazza. Vegetação e quintais da casa brasileira. **Paisagem Ambiente: ensaios**, n. 19, p. 83-102, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i19p83-101>

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO. **Quintais orgânicos de frutas**. s.d. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/quintais-organicos-de-frutas>. Acesso em: 18 jul. 2020.

FERNANDES, Rôner de Souza; SILVA, Alessandra Maria da; FALCÃO, Rayane Pagung. A pluriatividade como fator de geração de renda para a agricultura familiar de córrego primavera, rio bananal, Espírito Santo, Brasil. **Extensão Rural**, v.



25, n. 2, p. 52-72, 2018. Disponível: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/123456789/3588/1/pluriatividadecomofatordegeracaoderenda-alessandra.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

GONÇALVES, Flávio de Oliveira; ROLIM, Maria de Fátima Sobreira; ROSA, Thiago Mendes. **Motivações para o consumo de alimentos orgânicos - Possibilidades do Distrito Federal**. Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, 2016. 20 p. Disponível em: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2016/Marco/estudo-motivacoes-para-consumo-de-alimentos-organicos.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial brasileira 2020**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/morro-redondo.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário de 2017**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/morroredondo/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 20 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. DIRETORIA DE PESQUISAS. COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/morro-redondo.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Salário médio mensal dos trabalhadores formais: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2019**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/morro-redondo/panorama>. Acesso em: 20 out. 2021.



LIMA, Sandra Kitakawa; GALIZA, Marcelo; VALADARES, Alexandre; ALVES, Fabio. **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Texto para discussão/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2020. 44 p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD_2538.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

MARAFON, Gláucio José. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 1, n. 1, p. 17-60, 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11776/6891>

OBSERVATÓRIO DA PROBLEMÁTICA DA SECA E DA COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL. Informe no 01. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/dcsa/observatorio-do-dcsa/informes/informe-no-01/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Plantas medicinais – cartilha**. Campinas, 2018. 52p. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. POLÍTICA INTERSETORIAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO RIO GRANDE DO SUL. **Cartilha das plantas medicinais da Política Intersectorial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Rio Grande do Sul: Projeto APLPMFITO/RS**. Porto Alegre : ESP/SES/RS, 2021. 16 p. il. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202112/23154715-cartilha-das-pm-da-pipmf-projeto-aplpmfito-rs-2021.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021. 392 p. (Coleção Milton Santos)



SPANEVELLO, Rosani Marisa; DOEGE, Ana Maria Nunes; DREBES, Laila Mayara; LAGO, Adriano. Mulheres rurais e atividades não agrícolas no âmbito da agricultura familiar. **Desenvolvimento em Questão**, n. 48, 250-265, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.48.250-265>

TAVARES, Selma Aparecida; BARBOSA, Maria do Carmo dos Santos; CAMPOS, Carlos Alberto Camargo; LUCENA, Ailton Guilherme de. **Plantas medicinais**. Brasília, DF: EMATER-DF, 2015. 50 p. il. Disponível em: https://www.emater.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/cartilha_plantas_medicinais_menor.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

TEIXEIRA, Andressa Ramos; SOUZA, Marcelino. A valorização da ruralidade a partir do turismo: roteiro turístico caminhos rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Turismo & Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 231-251, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v5i1.25253>

